

Vitiligo: o impacto na saúde mental

Vitiligo: the impact on mental health

Eliane Duarte Granja de Oliveira¹, Ulisses Rodrigues Dias², Marilei de Melo Tavares³, José Carlos do Nascimento⁴, Carolina de Lourdes Julião Vieira⁵, Eliara Adelino da Silva⁶

Como citar esse artigo. de Oliveira EDG, Dias UR, Nascimento JC, Vieira CLJ, da Silva EA. Vitiligo: o impacto na saúde mental. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2022;12(1):21-24.

Resumo

O vitiligo é uma patologia idiopática que provoca despigmentação da pele, no entanto, não é uma doença contagiosa, sendo um achado dermatológico. Os principais fatores responsáveis por desencadear essa patologia estão associados principalmente à autoimunidade, estresse e herança genética. No entanto, essa patologia trás sérios danos psicológicos aos seus portadores. Assim, no sentido de buscar maiores informações sobre o assunto, essa pesquisa tem como objetivo analisar a patologia do vitiligo, evidenciando os danos psicológicos que os seus portadores desenvolvem e que acabam afetando áreas distintas da vida. Para procedimento metodológico o presente artigo buscou uma revisão bibliográfica em sua forma qualitativa. Os estudos apresentados permitem dizer que o vitiligo afeta muito a vida pessoal dos seus portadores, desencadeando sentimentos de tristeza, ansiedade e até mesmo a depressão, o que colabora para o isolamento e o afastamento da sociedade como um todo. A falta de informações sobre esse assunto ainda é evidente, pois grande parte dessas pessoas se sentem julgadas pela sociedade. Políticas públicas e informações em maiores quantidades podem minimizar a evolução desses problemas psicológicos que os seus portadores sofrem.

Palavras-chave: Vitiligo; Despigmentação da Pele; Fatores Psicoemocionais.

Abstract

Vitiligo is an idiopathic pathogen that causes skin depigmentation; however, it is not a contagious disease, being a dermatological finding. The main factors responsible for triggering this pathogen are mainly associated with autoimmunity, stress and genetic inheritance. However, this pathogen causes serious psychological damage to its carriers. Thus, in order to seek more information on the subject, this research aims to analyze the pathology of vitiligo, highlighting the psychological damage that its patients develop and that end up affecting different areas of life. For methodological procedure, this article sought a bibliographical review in its qualitative form. The studies presented allow us to say that vitiligo greatly affects the personal lives of its patients, triggering feelings of sadness, anxiety and even depression, which contribute to isolation and withdrawal from society as a whole. The lack of information on this subject is still evident, as most of these people feel judged by society. Public policies and information in larger quantities can minimize the evolution of these psychological problems that sufferers suffer.

Keywords: Skin Depigmentation; Psycho-emotional Factors.

Introdução

A pele recobre toda a nossa superfície do corpo, tendo como principal função sua proteção enquanto suas funções são desempenhadas. Além de ser um órgão sensível, a pele está exposta a diversos fatores, tanto químicos, como biológicos e ambientais, além de estar intimamente ligada ao sistema nervoso central¹. O sistema nervoso com o seu teor de atuação sobre a pele

pode trazer sérios danos, como no caso do vitiligo.

O vitiligo é uma doença cutânea que realiza a despigmentação da pele, variante em seu tamanho e sua forma. Ocorre nas áreas foto expostas, tais como: face, dorso das mãos, sobrancelhas, cílios, pelos pubianos e ao redor de orifícios corporais. No vitiligo há perda dos melanócitos, produtores da melanina que protegem a pele contra raios ultravioleta.²

Ainda citando o mesmo autor², o vitiligo desperta profundos efeitos psicológicos negativos em seus

Afiliação dos autores: 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6769-257X>

² Biólogo. Mestre. Integrante Grupo de Pesquisa do CNPq NUPETMAE. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7283-5865>.

³ Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde - UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa CNPq - Nupetmae. Docente do Curso de Psicologia, da Universidade de Vassouras - Campus Maricá, RJ, Brasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>. ⁴ Mestre em Ciências Ambientais, Especialista em Planejamento e Gestão Ambiental, Enfermeiro, Biólogo. Professor Assistente II na Universidade de Vassouras, Integrante do núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4345-2707>. ⁵ Fisioterapeuta. Doutora. Integrante Grupo de Pesquisa do CNPq NUPETMAE. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5785-5988>. ⁶ Enfermeira e Terapeuta Holística. Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

* Email de correspondência: elianeduartemp@hotmail.com

Recebido em: 26/11/2021. Aceito em: 10/05/2022.

portadores, as manchas posicionadas em áreas da pele, como faces e mãos, acabam provocando mal-estar. A prevalência é estimada em 1-2% da população mundial. Não há diferença significativa no acometimento entre homens e mulheres. A doença ocorre em qualquer raça e idade, com média em torno de 25 anos, afetando 1,2% dos brancos e 1,9% dos pardos/pretos no Brasil².

Diante do panorama histórico apresentado, embora o vitiligo seja reconhecido desde a antiguidade, é frequentemente confundido com a hanseníase, o que pode comprovar que as pesquisas sobre o assunto ainda são incipientes, principalmente pelo estigma da hanseníase, fazendo com que pacientes com vitiligo sofram em um ambiente social³.

Os prejuízos psicossociais nesses pacientes são explicados pelo fato da pele ser o órgão mais extenso do corpo humano, mais exposto aos olhos das pessoas, o acaba provocando julgamentos⁴.

É comum o paciente expressar sentimentos como insegurança, desamparo e ansiedade, além de quadros como isolamento social e depressão por não compreender como a doença se desenvolveu em seu organismo⁵.

Os acometidos pelo vitiligo podem desenvolver em consequência desta afecção, alterações de personalidade, baixa autoestima, estresse e também interferência nas relações sexuais devido ao constrangimento de suas lesões⁶.

Pelo fato de ser habitualmente confundida com outras doenças de hipopigmentação, algumas pessoas associam o contágio à falta de higienização, podendo assim, causar o afastamento deste paciente do convívio social, pois a maneira de ver o vitiligo tem sérias consequências, o que causam sentimentos autodepreciativos que podem levar o acometido de vitiligo a sentir medo social e vergonha⁶.

Doenças de pele afetam relevantemente os relacionamentos e comunicação deste indivíduo, além de estressores psicossociais como perdas, ansiedade, desemprego e baixa autoestima⁶.

As lesões impactam de tal forma na qualidade de vida e emocional do paciente, que em alguns casos pode chegar à idealização suicida, não importa o local que estejam situadas as lesões, tanto visíveis como em mãos, braços e face, ou no restante do corpo, caso o paciente sintam-se exposto ao olhar do outro, o prejuízo será o mesmo⁷.

O vitiligo é considerado por alguns profissionais da área médica como uma questão apenas estética, pelo fato de não ser transmissível e não comprometer a capacidade funcional do indivíduo, onde não há lesões musculares ou ósseas e apenas o comprometimento estético da pele⁸.

Esse fatos acabam negligenciando um fator de grande relevância como os prejuízos psicossociais desse paciente, a dermatose possui um efeito

consideravelmente devastador na autoestima do acometido, causando depressão, ansiedade, estresse emocional⁸.

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo é evidenciar os problemas psicológicos que os portadores de vitiligo apresentam em diversas áreas da vida, desencadeando depressão, ansiedade, estresse e outros problemas que afetam a sua convivência no meio pessoal.

Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos deste trabalho basearam-se numa pesquisa bibliográfica organizada a partir da leitura de artigos científicos produzidos na área da saúde e publicados em periódicos específicos dos últimos 12 anos determinado pelo período de 2008 a 2020.

Para realizar esta pesquisa que culminou na revisão bibliográfica sobre a doença autoimune Vitiligo, foi utilizada a base de dados “Portal de Periódicos” mantido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação, a base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, a base de dados MEDLINE - Literatura Internacional em Ciência da Saúde e a base de dados Google Acadêmico.

Nesta pesquisa foram escolhidas as palavras-chave: Vitiligo, associada a outras palavras-chave de relevância técnica científica para esse trabalho: Doença autoimune – Estresse emocional – Doenças de pele – Deficiência de melanina.

Cada palavra-chave trouxe para esta pesquisa de revisão bibliográfica significados do aprendizados do curso de Enfermagem, além da vivência sociofamiliar da autora, o que facilitou a busca pelos artigos e leituras produzidas para a produção deste artigo.

“Doença autoimune” está relacionada a características fisiopatológicas do vitiligo, e a palavra-chave “doenças de pele” também trouxe nos artigos indicadores descritivos da doença no aspecto da sintomatologia. A palavra-chave “estresse emocional” revelou na busca a associação da causa e surgimento da doença no contexto dos fatores causais psicossomáticos. Para descrever o aspecto imune da doença a palavra-chave “deficiência de melanina” trouxe artigos voltados para estruturas da anatomia da pele alteradas e danificadas pelo vitiligo.

Foram lidos ao todo 11 artigos científicos, de origens diversas e selecionados 10 artigos apenas que apontaram uma estreita relação com o título deste trabalho de pesquisa. Para organizar a produção escrita, optou-se por realizar as reflexões da revisão bibliográfica a partir de uma organização cronológica, para que fizesse sentido a realização dos estudos da doença. A seguir são

apresentados os resultados desta pesquisa.

Resultados e Discussão

O vitiligo não afeta a saúde do paciente, mas pode causar profundos impactos psicológicos em seus detentores. Cada vez mais dados de Sociologia e Psicologia parecem indicar que as condições desagradáveis de vitiligo podem criar constrangimentos sociais, ansiedade e vergonha⁷.

Problemas psicológicos surgem na incidência, progressão, recidiva e remissão do vitiligo. Considerando tanto como causa quanto efeito alguns problemas psiquiátricos como ansiedade e depressão, logo, a relação é bidirecional; lembrando que alguns pacientes com vitiligo podem não estar cientes de seu transtorno psiquiátrico e a doença pode não ter sido diagnosticada, 74,3% dos pacientes com vitiligo apresentam quadro depressivo de grau variável⁹.

Uma pesquisa realizada com portadores de vitiligo que se voluntariaram para responder um questionário a partir da divulgação da pesquisa em comunidades para portadores de vitiligo, em redes sociais da internet e por meio de indicações de pessoas que conheciam algum portador de vitiligo⁵.

Em relação aos sentimentos causados pelo vitiligo que são apresentados na figura 1, destacam-se sentimentos considerados negativos, tais como tristeza, medo, ansiedade, desapontamento e apreensão. Entre os classificados como “outros sentimentos”, destacam-se depressão e vergonha. Entre os classificados como “outros sentimentos no contexto atual”, os principais sentimentos citados foram vergonha, tranquilidade e esperança ou expectativa de melhora. Entre os participantes que relataram ter como sentimento atual alívio, contentamento, satisfação e/ou alegria, todos estão na fase de regressão da doença¹⁰.

A partir da descrição dos resultados é possível verificar a existência de diversos estressores no

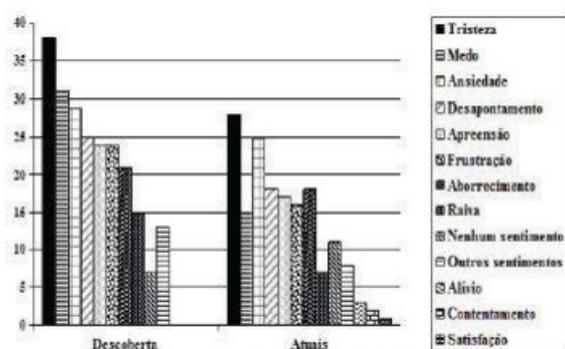


Figura 1. Sentimentos em relação a doença

Fonte: CORREIA; BORLOTI, 2013.

contexto vivido pelo portador de vitiligo. Quase todos os participantes possuem manchas do vitiligo em partes do corpo que ficam mais expostas, gerando maior visibilidade da doença ao olhar do outro, o que justifica os relatos acerca do incômodo que sentem nos relacionamentos interpessoais, ao precisar sair e ter contato com alguém¹⁰.

Uma pesquisa realizada no Centro de Especialidades Médicas e Diagnósticos Pam Diamante, que está presente em São Luiz – Maranhão, esta pesquisa contou com a participação de 27 pacientes com vitiligo que se voluntariaram. Destes, 27 pacientes preencheram os critérios de inclusão e concordaram em participar do estudo. A amostra, em sua maior parte, foi representada por mulheres com 20 pacientes (74,1%) e o sexo masculino com 7 pacientes representou 25,9% dos pacientes entrevistados. A pesquisa contou com variáveis que analisavam o comportamento psicológico dos portadores¹⁰, como é mostrado na tabela 1.

Um estudo constatou que 51,9% das pessoas têm dificuldades em aceitar a doença e 48,1% não vê problema em relação a isso, 55,6% tiveram suas vidas mudadas no quesito se relacionar com pessoas, 25,9%

Tabela 1. Qualidade de vida e os aspectos.

Variáveis	N	%
Problemas em aceitar a doença		
Sim	14	51,9
Não	13	48,1
Acompanhamento psicológico		
Sim	1	3,7
Não	26	96,3
Como o vitiligo afetou a sua vida		
Relacionamento amoroso	1	3,7
Lazer	7	25,9
Relacionar com Pessoas	15	55,6
Trabalho	4	14,8
Sentimento em relação à doença		
Raiva	2	7,4
Tristeza	7	25,9
Indiferença	3	11,1
Outros sentimentos	8	29,7
Nenhum	7	25,9

Fonte: Silva LG et al, 2020.

no lazer, 14,8% e 3,7% sentiram-se afetados no trabalho e relacionamentos amorosos. As pesquisas apresentaram dados relevantes no quesito saúde mental das pessoas que são portadores do vitiligo, o que demonstra comportamentos e situações vivenciadas por eles¹⁰.

Conclusão

O estudo buscou evidenciar os problemas psicológicos que os portadores de vitiligo apresentam em diversas áreas da vida.

O estudo demonstrou que o vitiligo não é uma doença contagiosa, no entanto, seus portadores sofrem muito com as marcas que a patologia deixa, principalmente na saúde mental. Ficou evidente através de dados e pesquisas apresentadas que portadores de vitiligo sofrem de algum sentimento negativo em relação à patologia. As manchas expostas em diversas partes do corpo como as mãos, rosto, pés e em outros locais, fazem com que muitas pessoas se entreguem a sentimentos negativos, ficando deprimidas, tristes, ansiosas e até mesmo depressivas.

Além disso, os portadores do vitiligo sentem-se afetados não só em sua saúde mental, mas também no ambiente de trabalho, que por muitas vezes recebe olhares de julgamentos, ficando afastados, isolados, resultado até da desistência do trabalho.

No relacionamento a insegurança também está presente, pois o parceiro ou a parceira tem receio em contrair a doença, mesmo não sendo contagiosa. Tais fatores acabam provocando sentimentos ruins.

Outro dado analisado, e que a maioria dos portadores sofre, são as marcas que o vitiligo deixa no sexo feminino. É notório que as mulheres são mais vaidosas que os homens, o que promove baixa autoestima, já que sua imagem é de extrema importância para elas.

Apesquisa realizada pelo Centro de Especialidades Médicas e Diagnósticos Pam Diamante trouxe um dado muito importante, afirmando que grande parte das pessoas portadoras com vitiligo não buscam ajuda de um Psicólogo, se houvesse esse acompanhamento certamente os sentimentos ruins ficariam mais leves.

Percebe-se, que a ausência de informação e estudos do vitiligo na sociedade colaboram com o preconceito, discriminação e olhares aos portadores do vitiligo. Portanto, seria de grande valia um maior número de campanhas, incentivos públicos e outros meios de comunicação que visam expor mais informações, garantindo uma melhor reflexão das pessoas. Assim, os portadores dessa patologia poderiam se sentir mais seguros e acolhidos perante à sociedade, melhorando a qualidade de vida e mitigando os problemas psicológicos apresentados.

Referências

1. Ribas L, Alves M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020;Jan./Jun.;11(1): 74-79.
2. Szabo I, Brandão E. Matadetristeza!: representações sociais de pessoas com vitiligo atendidas na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2016; 20(59):953-65.
3. Luz L., Santos SL, Partata AK. Vitiligo e seu tratamento. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 7 (3) Pub.5, Julho. 2014. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/73/artigo5.pdf> Acesso em: 15 nov. 2021.
4. Ludwig MWB *et al.* Localização da lesão e níveis de stress em pacientes dermatológicos. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2008; 25(3):343-352. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mdpyPvQkjBcHxqGKjZgvDxF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 nov. 2021.
5. Correia KML, Borloti E. Convivendo com o vitiligo: uma análise descritiva da realidade vivida pelos portadores. *Acta comport.*, Guadalajara. 2013; 21(2); 227-240.
6. Rocha MO, Martins LM. **Prejuízos psicossociais causados pelo vitiligo: A importância de um olhar para o corpo.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, 2020;12(02):163-178. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959.
7. Ruiz LP. Autoestima e depressão em mulheres portadoras de vitiligo. São Carlos, 2016. (Dissertação). Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8034/DissLPR.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 15 nov. 2021.
8. Nogueira LSC, Zancanaro Pedro CQ, Azambuja RD. Vitiligo e emoções. *Anais Brasileiros de Dermatologia* [online]. 2009;84(1) [Acessado 16 Novembro 2021] :41-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000100006>>. Epub 23 Jun 2009. ISSN 1806-4841. <https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000100006>.
9. Oliveira CC. Universidade Federal de Sergipe. Qualidade de vida de pacientes com vitiligo e aspectos relacionados à extensão da lesão e índice relativo de melanina. (Dissertação). Aracaju, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13049/2/CRISTIANE_CAVALCANTE_OLIVEIRA.pdf Acesso em: 15 nov. 2021
10. Silva LG *et al.* Análise da qualidade de vida de portadores de vitiligo no município de São Luís, Maranhão, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(7):e322974179, 2020.